

Um novo rumo para o DEGEIT



São cerca de 1500 os alunos que podemos considerar afetos ao DEGEIT, aos quais ainda se juntam, em determinadas cadeiras, centenas de estudantes provenientes dos demais departamentos que compõem a Universidade de Aveiro. Relativamente à sua oferta de cursos, as quatro áreas científicas que são estruturantes da atuação deste departamento (Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo) estão distribuídas por quatro cursos de Licenciatura, acrescentando-se ainda, naturalmente, Mestrados e Doutoramentos em áreas que lhes são correspondentes.

Falando de oferta, um dos eixos que estão a definir esta nova fase do DEGEIT passa, precisamente, por um novo entendimento acerca das possibilidades que esta pode incluir. Conforme nos é dito pelo diretor, “não temos que permanecer agarrados às formações tradicionais” e é neste sentido que o DEGEIT toma agora a iniciativa de apresentar ao público dois novos pacotes formati-

vos, que vão arrancar neste mês de setembro. Explicitando a sua missão: “O que queremos é criar formações que vão responder diretamente às necessidades das pessoas. Quais são essas necessidades? Há duas que nós identificámos. Uma tem que ver com o facto de o mundo das empresas ser maioritariamente composto por PME, sendo muitas delas até nanoempresas. Criámos então um curso de Gestão de PME, em que vamos colocar os empresários a fazer a gestão polivalente das atividades que são desenvolvidas no curso. Estas

vão desde o domínio das tecnologias ao concurso a projetos, sendo que o objetivo é o de que estes empresários possam cortar custos nas suas empresas e consigam, assim, pô-las a funcionar de uma forma mais eficiente e eficaz. Muitas vezes, as empresas não são competitivas não por falta de conhecimento, mas sim por não serem geridas da forma mais eficaz, face aos seus custos de contexto. Se cortarmos esse estrangulamento, elas por si próprias começam a tornar-se competitivas e é isso que vamos fazer”.

A segunda necessidade prende-se com “uma área central para o país, que é a da restauração”. Para além do curso de Gestão de PME, o DEGEIT vai também lançar o curso de Gestão de Restauração. Sobre o critério para esta aposta, Carlos Costa diz-nos que, “obviamente, também os restaurantes são empresas. Muitas delas com cariz familiar, mas que não deixam de ser empresas. Neste âmbito, vamos procurar dar os conhecimentos necessários a estes empresários para que possam fazer uma boa gestão das suas operações. Não vamos entrar naquilo que é do seu métier próprio, porque disso eles sabem mais do que nós, vamos



Fomos falar com Carlos Costa, diretor do Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo (DEGEIT) da Universidade de Aveiro (UA), acerca da dinâmica que está a ser criada naquele que é o maior departamento desta Universidade.



sim dar uma forte formação em operações, gestão, investimento ou mercados. O curso vai ter essa dimensão mais ligada à gestão e à economia, ao mesmo tempo que vai ter uma dimensão muito prática, dada em parceria com a EFTA (Escola de Formação Profissional em Turismo de Aveiro), que é uma escola altamente especializada na formação de pessoas para estes estabelecimentos”.

Com estas duas novidades, “o grande objetivo é começar a responder a outro tipo de mercados”. Designadamente, ativos destas áreas que, com ou sem habilitações superiores, possam aplicar estes conhecimentos no quotidiano das suas empresas. Como referido, o início destas formações será no mês de setembro e, a partir daí, terão a duração de um ano, decorrendo aos fins-de-semana.

Abertura às empresas

O trabalho para a capacitação dos empresários é um aspeto entre outros, dentro de algo que está a ser uma tendência no DEGEIT. Uma tendência de mudança, consubstanciada numa nova lógica de interação com a sociedade. Carlos Costa menciona, a propósito disto, o esforço

que está a ser feito para “trazer as empresas para o DEGEIT”. Concretamente, “as empresas são convidadas a virem cá, a apresentarem desafios e, durante um semestre, os nossos alunos têm que resolver esses desafios”.

Há duas razões por detrás desta iniciativa: “Por um lado, há uma dimensão de criação de riqueza para dentro dos departamentos, num contexto em que o Estado cada vez tem menos recursos e o que temos a fazer é criar fontes de receita. Por outro lado, há aqui uma tentativa de aumento das taxas de empregabilidade dos nossos estudantes. Queremos fazer isso, abrindo uma frente de emprego junto das empresas e isso não se faz pedindo-lhes que empreguem os nossos alunos. O que lhes dizemos é que venham cá e tragam problemas, e que nós vamos resolver esses problemas. No final, obviamente, vão ter interesse em empregar estes alunos e é isso que está a acontecer”.

Para já, o diretor mostra-se satisfeito com os resultados: “Começamos no ano passado, nos dois semestres, vieram cá dez empresas e três dessas empresas já ofereceram estágios, diretamente, aos alunos”.